

O que precisa saber
sobre os pombos urbanos



**FIQUE ATENTO
A ESTE RISCO!**

Não alimente os pombos, para o bem
da saúde pública e do ambiente!



Colabore! não dê comida aos

POMBOS

O que precisa de saber sobre os pombos urbanos...



Objectivo

O objectivo deste folheto é proporcionar aos profissionais e a população em geral, informações sobre as principais características dos pombos urbanos, as doenças que transmitem e as formas de controlo da sua população.

Pretende-se que seja uma fonte de consulta rápida e um instrumento para auxiliar o relacionamento do homem com os pombos urbanos.

Quem são os Pombos urbanos

O pombo doméstico e o pombo-correio são uma variedade do pombo das rochas do mediterrâneo, *Columba Bolívia*.

São encontrados em todo o mundo, excepto nas regiões polares.

Já eram criados há 5000 anos atrás, pelos asiáticos

Adaptaram-se muito bem aos grandes centros urbanos, devido a facilidade de encontrar alimento e abrigo.

Através de selecção genética foram melhorados para várias finalidades; ornamental, companhia, trabalho (correio), desporto (distância e velocidade de voo), alimentação (fonte de proteína).

Biologia do Pombo

Vivem entre 15 a 30 anos na natureza, e somente 3 a 5 anos nas cidades, devido a doenças provocadas pela alimentação não natural e ao desequilíbrio da sua população.

Quando uma população animal cresce desequilibradamente há um controle natural através da transmissão de doenças dentro da colonia.

Formam casais para toda a vida, tendo 5 a 6 ninhadas por ano, cada uma poderá ter até 2 filhotes. Os ovos são incubados por 17 a 19 dias e os filhotes tornam – se adultos entre os 6 e 8 meses de idade.

Hábitos dos Pombos

Utilizam como abrigo locais altos, como torres de igrejas, forro de telhados, topos, beirais, e habitações degradadas entre outros locais...Escolhem os locais estrategicamente, de modo que possam usá-los como abrigo e ponto de observação da sua vizinhança e da fonte de alimento, que fica num raio de, no mínimo, 200 m em locais onde há fartura de alimento.

Porque não alimentar Pombos



Nas grandes cidades existem muitas pessoas que, diariamente, no mesmo horário e local, faça sol ou chuva, alimentam com sacos de milho, pão e até mesmo com restos de refeições, centenas de pombos que vivem livremente nas praças e ruas das cidades.

São pessoas que, sem dúvida nenhuma, têm um respeito muito grande pelos animais; muitas até se privam da sua alimentação para poderem alimentar essas aves.



Ao receber esse alimento, as aves deixam de ir buscar à natureza alimentos adequados à sua dieta, como grãos, frutos e insectos.

As aves, na natureza, tem uma função muito importante de controlar os insectos e replantar as sementes das plantas que comem. Estas aves eliminam nas fezes as sementes prontas para germinarem no solo, pois suas próprias fezes mantêm as sementes húmidas e adubadas.

A oferta ou escassez de alimentos influência a reprodução dos pombos.

Em locais onde há fartura de alimentos, ocorre aumento da reprodução e portanto, aumento da população.



Se houver escassez de alimento, a população de pombos mantém-se em equilíbrio.

Devido a sua imagem estar ligada a símbolos como paz, amor e religião, e ter proteção e livre reprodução garantida pelos próprios moradores das cidades e pelas leis ambientais, a sua população cresceu exponencialmente, trazendo transtornos ao ambiente e à saúde pública.

Problemas provocados pelos Pombos

Doença	Agente	Sintomas	Transmissão
CRIPTOCOCOSE	FUNGO: Cryptococcus neoformans	Meningite sub-aguda ou crónica.	Ao aspirar poeira gerada pelas fezes secas de pombos
HISTOPLASMOSE	FUNGO: Histoplasma capsulatum	Pode apresentar doença pulmonar	Ao aspirar esporos do fungo encontrado em acúmulo de fezes secas de pombos.
ORNITOSE	FUNGO: Chlamydia psittaci	Pode não apresentar sintomas ou causar doença pulmonar, vômito e diarreia.	Ao aspirar poeira gerada pelas fezes ou secreções de aves doentes.
SALMONELOSE	BACTÉRIA: Salmonella sp.	Intoxicação alimentar com sintomas como vômitos, diarreia, febre e dores abdominais.	Ingestão de carne e ovos contaminados com fezes de animais ou alimentos mal lavados.
DERMATITES	ÁCAROS: Ornithonyssus sp.	Erupções e coceira na pele semelhante às picadas de insectos.	Parasitose acidental pelo ácaro (piolho de pombo)
ALERGIAS	Ambiente contaminado com acúmulo de fezes de pombos	Pode ocorrer rinites e crises de bronquite em pessoas sensíveis.	Ao aspirar o ar de ambientes com fezes e ninhos de pombos.

Problemas ambientais provocados pelos Pombos

Além da contaminação do ambiente por fungos e bactérias, as fezes dos pombos também podem provocar danos materiais.

As fezes dos Pombos além de sujar, danificam pinturas, superfícies metálicas, fachadas de monumentos entre outros.

Cada Pombo produz cerca de 2,5Kg de fezes por ano.

Os Pombos provocam o entupimento de algerozes e calhas pela acumulação de ninhos e fezes.

Os pombos através das suas fezes realizam a conspurcação das roupas colocadas nos estendais.

Em locais onde os pombos são alimentados, ocorre a proliferação de ratos, baratas e moscas devido às sobras de alimentos que ficam no chão.

Métodos de controlo da população de Pombos

Redução de abrigos;

Redução e controlo de fontes de alimentação;

Controle e redução de pontos críticos de proliferação (edifício abandonados);

Captura e controlo de doenças realizadas pelas entidades oficiais;

Toda a actividade desenvolvida é cuidadosamente planeada, de forma a evitar a morte das aves ou o seu sofrimento...

